

O atual paradigma pedagógico jesuítico ¹

Luiz Fernando Klein, S.J.
educacion@cpalsj.org

O grande objetivo da reformulação da pedagogia jesuítica é a operacionalização da educação de valores, uma vez que a educação tradicional potenciava em demasia a dimensão intelectual das pessoas, deixando-as *sem um adequado desenvolvimento emocional, e moralmente imaturas* (P.14) ². Tendo dito inúmeras vezes que a capacitação teórica dos alunos, por importante que seja para o futuro exercício profissional, é objetivo insuficiente, se desvinculado de uma educação em valores, Arrupe foi contundente ao dizer *não é ideal dos nossos colégios produzir estes pequenos monstros acadêmicos, desumanizados e introvertidos* ³.

Tal convicção levou os jesuítas a concluírem que careciam, no trabalho educativo, de

um padrão na busca do modo de abordar os problemas e valores da vida (P.14), *de um modelo prático...um paradigma significativo para o processo de ensino-aprendizagem, para a relação professor-aluno, e que tenha um cunho prático e aplicável para a sala de aula* (P.21).

Os jesuítas recorreram ao documento n. 1 da 33a. Congregação Geral, que os exortava a utilizar o método do discernimento para suas tomadas de decisão *mediante uma constante inter-relação de experiência, reflexão e ação* (P.22). Encontraram um esquema que poderia dar vida aos princípios do documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* no processo de ensino e aprendizagem e ser, ao mesmo tempo, *uma descrição ideal da inter-relação dinâmica entre o professor e o aluno* (P.23). Os educadores latino-americanos sugeriram incluir *contexto* e *avaliação* no início e no fim da tríade *experiência-reflexão-ação*, o que configurou o *paradigma* com cinco dimensões.

Visando a sugerir caminhos concretos de adaptação daquele documento à realidade da América Latina, os Delegados Provinciais de educação jesuítica do continente redigiram o documento *Contribuições para a implementação da Pedagogia Inaciana na América Latina* (1993)

¹ Parte do IV Capítulo de *Atualidade da Pedagogia Jesuítica*, S. Paulo, Ed. Loyola, 1997. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1580>

² Com a letra P. serão designadas as referências ao documento *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2933>

³ Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã*, n.14. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2934>

4. O documento enriquece a compreensão de cada dimensão do *paradigma*, e recomenda sua aplicação ao nível institucional dos colégios e na formação das pessoas responsáveis pela mudança.

Consideremos cada dimensão do *paradigma*.

Contexto

As *Anotações dos Exercícios Espirituais* recomendam aos seus orientadores atenção à contextualização do sujeito, ou seja, à verificação das suas expectativas em relação à experiência que deseja empreender; das suas reais capacidades e disposições para analisar-se sob a ótica do plano de Deus; das suas circunstâncias ambientais e da sua história (n.18 e 19). Só assim o orientador pode selecionar e adaptar os diversos exercícios que mais ajudem o exercitante a atingir o que almeja: a ordenação da própria vida (P.33,34). Também a *Ratio* de 1599 recomendava o conhecimento do contexto pessoal, acadêmico e familiar dos alunos, antes de admiti-los no colégio, para facilitar sua colocação numa classe à altura da sua capacidade (Regras do Prefeito das Classes Inferiores, n.9 a 11)⁵.

Na linguagem dos *Exercícios Espirituais*, a *contextualização* é a '*vera historia*'⁶, o enfrentamento da realidade, a composição de lugar, onde se situam os protagonistas, os fatos e suas palavras (Contribuições:10). A inclusão do *contexto* como fase preliminar do processo pedagógico decorre, primeiramente, da consideração do valor da pessoa e da atenção e cuidado pessoal com cada aluno concreto, o *que continua a ser uma característica básica da educação jesuíta* (C:43)⁷. Há também a convicção de que qualquer experiência humana acontece situada em circunstâncias que a condicionam ou determinam. Outra consideração é a de que o mundo muda celeremente e só num mundo concreto, palpável, histórico, ocorre o processo educativo.

O conteúdo do *contexto* é um conjunto articulado de fatores, a nível pessoal, grupal, institucional, pedagógico e sociocultural, e nenhum deles tomado isoladamente, que afeta a vida do aluno. É a pessoa do aluno (P.35,38,141): temperamento, caráter, gostos, dificuldades, saúde, formação e vivência religiosa; família; ambiente social: casa, bairro, nível socioeconômico; relacionamento com os outros. É a trajetória escolar do aluno, com sua história educativa, tipo

⁴ O documento foi elaborado pelos Delegados de Educação Jesuíta da América Latina em Cali (Colombia) em maio de 1993. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana.

⁵ *Ratio Studiorum* 1599. In: Miranda, Margarida (org.). *Código Pedagógico dos Jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus*. Lisboa, Ed. Esfera do Caos, 2009.

⁶ Expressão de Santo Inácio na 2ª Anotação dos *Exercícios Espirituais* para mostrar como o orientador deve apresentar fielmente os dados do trecho ou da cena bíblica a ser meditada ou contemplada pelo exercitante.

⁷ Com a letra C. serão designadas as referências ao documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2932>.

de inteligência, estilo de aprendizagem, gostos, aptidões, conhecimento prévio do tema preciso que estudará. É a classe ou o grupo de alunos, como atores diversos do processo pedagógico. É ainda a localização da programação da disciplina quanto às demais disciplinas da série e do grau, quanto à programação dos setores ou departamentos voltados para a dimensão educativa. É a conscientização do ambiente social, político, econômico, cultural e religioso que *pode afetar seriamente seu crescimento como 'homem para os outros'...restringir a liberdade que a pedagogia inaciana tanto fomenta* (P.39). Finalmente, o contexto é também o ambiente institucional do colégio, *o complexo e, não raro, sutil conjunto de normas, expectativas e especialmente relações criadas pela atmosfera da vida escolar* (P.36,40). O *paradigma* atribui grande importância a esta consideração pois

Os resultados de uma pesquisa recente indicam que o ambiente geral do colégio pode muito bem ser a condição prévia e necessária para que uma educação de valores possa até mesmo chegar a começar (P.40).

Por isso, o professor encontra novo aspecto para a sua função: buscar um conhecimento crítico dos diversos fatores que afetam os alunos (P: 38) e estimulá-los a darem-se conta de como as forças no mundo em que vivem *estão atuando em suas atitudes, valores, crenças, e modelando suas percepções, juízos e opções...e ainda chegam a afetar seu modo de aprender* (P.35).

Experiência

A *experiência* no *paradigma* fundamenta-se também nos *Exercícios Espirituais*, quando recomendam ao exercitante *saborear as coisas internamente*⁸, para adotar, em seguida, atitudes de afeto, de reflexão e de assimilação pessoal que o motivem e impulsionem ao fim desejado: a ação, a mudança, a transformação, de si e dos outros.

A dimensão da *experiência* requer, em primeiro lugar, *ter conhecimento de fatos, conceitos e princípios* (P.42). Para isso, o aluno procurará ter uma *abertura radical a toda a realidade* (Contribuições:14), debruçando-se sobre aqueles conteúdos a fim de analisá-los de diversos ângulos, buscando o maior rigor científico, para depois compreendê-los, ou seja, descobrir seu significado. O *paradigma* explica o emprego da palavra *experiência* *para descrever qualquer atividade em que, junto com uma aproximação cognitiva da realidade em questão, o aluno percebe uma reação de caráter afetivo* (P.43).

Para o *paradigma* a *experiência* não é a mera vivência espontânea do aluno, mas o envolvimento das dimensões intelectual e

⁸ Expressão dos místicos medievais para expressar uma apreensão espiritual das coisas de Deus: ao mesmo tempo conhecimento e amor (Exercícios Espirituais. S. Paulo, Ed. Loyola, 1985: p.13, nota 6).

afetiva, no nível direto e indireto. A pessoa, integralmente, com todas as suas faculdades, estará envolvida no objeto de estudo, pois *se o sentimento interno não se alia ao conhecimento intelectual, a aprendizagem não moverá ninguém à ação* (P.42). Há experiências que, por serem feitas de modo direto, no contato imediato com o objeto, são mais fortes e intensas, enquanto outras ocorrerão indiretamente, mediatizadas pela imaginação, pela aplicação dos sentidos e por recursos técnicos (P.45).

O confronto inevitável entre o conhecimento novo e o antigo não pode resolver-se pelo recurso à memorização ou à assimilação passiva de novos dados, mas pelo exercício de novas tentativas de compreensão: *análises, comparações, contrastes, sínteses, avaliação*, que possibilitarão a compreensão da realidade estudada (P.44).

O empenho intelectual do aluno no estudo de determinado objeto, na busca de compreensão de seus elementos, relações e estrutura, vai produzindo indagações de cunho afetivo, importantes para *captar o significado cabal da experiência, respondendo a perguntas como: O que é isto? e Qual é a minha reação?* (P. 46). Contudo, como interpretam as *Contribuições*, esta fase, indispensável para o conhecimento humano, ainda é de indagações, com sensibilidade, mas sem conclusões, sem descoberta de significado. É fase de mera recepção de dados e só *deixa de ser experiência no momento em que é entendida, quando a pessoa responde à pergunta que a leva a sentir, a imaginar, a pesquisar* (Contribuições: 14).

Tarefa do professor na etapa da *experiência* é ajudar o aluno a aguçar seus sentidos internos e externos, de modo a envolvê-los no processo de conhecimento. É provê-los dos meios para dar-se a *experiência* direta (mediante conversas, debates, laboratórios, pesquisas, práticas diversas) ou indireta (por meio da imaginação e aplicação de sentidos) (P.45). É selecionar os elementos que importam para o estudo: fatos, sentimentos, valores e apresentar outros que ampliem a *experiência* (P.28). É ajudar a relacionar o conhecimento novo com os anteriores.

Reflexão

O *paradigma* reconhece que as escolas pedagógicas formulam diversas interpretações para os termos *experiência* e *reflexão*, mas utiliza-os na presente acepção para enfatizar a dimensão personalizadora e ativa do processo de ensino e aprendizagem. *Experiência* e *reflexão* são duas dimensões inseparáveis no itinerário educativo, não podendo existir uma sem a outra (P.58).

Característica de importância decisiva do Paradigma Inaciano é a introdução da reflexão como dinâmica essencial (P.31), pois é a que viabilizará a pretendida educação em valores. Através da consideração do significado do que está sendo estudado, procura-se a apropriação do seu resultado, que deverá conduzir à ação. A pedagogia dos

Exercícios Espirituais recomenda ao exercitante dedicar um tempo após cada exercício (seja meditação ou contemplação) para indagar como se saiu nele (*Exercícios Espirituais* n. 77).

Os alunos são estimulados a desenvolver a atitude reflexiva diante de tudo o que experimentam, intelectual e afetivamente, *para captar o significado e valor essencial do que está sendo estudado, para descobrir sua relação com outros aspectos do conhecimento e da atividade humana, e para apreciar suas implicações na constante busca da verdade e da liberdade* (P.48).

O P. Duminuco explica que *de um ponto de vista jesuítico, a questão não se esgota ao encontrar a verdade, mas em formar homens e mulheres que compreendam tal verdade em termos de suas implicações humanas*⁹.

Pela *reflexão* o aluno poderá assumir um posicionamento pessoal diante do objeto de estudo; assimilar pessoalmente a verdade do que estuda; diagnosticar as causas dos sentimentos e reações experimentados na sua tarefa; identificar as implicações, relações e conexões do que logrou compreender; e, conseqüentemente, definir-se como alguém na sociedade: *quem sou (o que é que me move, e por quê?) e, quem deveria ser em relação aos outros* (P.54). Mas o questionamento fundamental a ser feito é quanto às implicações humanas de tudo o que vai sendo estudado, como, por exemplo, a *engenharia genética, a cultura da imagem, as novas formas de energia, o papel dos blocos econômicos emergentes das nações* (P.79).

Dentre as diversas abordagens da psicologia e da pedagogia sobre a *reflexão*, as *Contribuições* propõem considerar duas de suas manifestações básicas: entender e julgar. A primeira leva a descobrir o significado da *experiência*, a estabelecer relações, a formular hipóteses, de modo que *é um ponto de chegada para as perguntas que emergem da experiência, mas é um ponto de partida para a reflexão que procura a verificação, a certeza de que se entendeu corretamente* (*Contribuições*: 17).

A segunda operação da *reflexão* é julgar, *verificar a adequação entre o entendido e o experimentado, penetrar no âmbito da verdade, da objetividade, dos valores* e assim concluir o processo do conhecer humano (Id.:18 e 19).

Desta forma vê-se que a *reflexão*, segundo o *paradigma*, não é o mero pensar sobre o objeto em estudo, atribuição típica da dimensão precedente da *experiência*, mas é a estratégia educativa para descobrir

⁹ Duminuco, Vincent. *Las Características. Un vino nuevo para las obras educativas de la Compañía*. In: Vázquez, Lourdes Jaime & Fuentes Navarro, Raul (org.). *Las Características de la educación de la Compañía de Jesús hacia el mañana, en discernimiento*. Guadalajara, ITESO, 1997.

suas implicações axiológicas. Está associada ao processo de discernir, que Inácio utilizou muito para *esclarecer as próprias motivações internas, os objetivos que agiam por trás de suas opiniões; pôr em questão as causas e implicações do que experimentara* (P.47).

A 3a. seção das *Características* mostra a importância do desenvolvimento da faculdade crítica dos alunos diante de si mesmos e da realidade circundante para identificar as inúmeras forças que sutilmente condicionam ou tolhem a liberdade:

apego excessivo: à riqueza, à fama, à saúde, ao poder...à própria vida...moções dentro do próprio coração; experiências passadas de todo tipo; interação com outras pessoas; a dinâmica da história, das estruturas sociais e da cultura (C.49,b e c).

A *reflexão* é valorizada pelo *paradigma* como elemento formativo e libertador de crenças, pensamentos, valores e posturas dos alunos. Por seu intermédio eles poderão ultrapassar o nível intelectual dos estudos em vista da ação transformadora de si e da sociedade.

Trabalho do professor será estimular a sensibilidade dos alunos formulando perguntas e situações que façam ultrapassar suas próprias *experiências*; partilhar com eles suas *reflexões*, mas prevenindo-se de manipulá-los ou doutriná-los pela imposição das suas convicções (P.55) mesmo que, *depois de um processo reflexivo, um aluno resolva agir de forma egoísta...com a liberdade individual de quem resiste ao amadurecimento* (P.56).

Ação

Dado que a pedagogia jesuítica considera o processo formativo, não um armazenamento de conteúdos, mas a capacitação do aluno para uma vida solidária, a *ação* é dimensão insubstituível. A *prova consiste nas obras, não nas palavras*, afirma Kolvenbach¹⁰, que também pergunta, *que farão nossos alunos com a capacitação que os estudos lhes conferem?*

Em duas notas introdutórias à última contemplação dos *Exercícios Espirituais*, Inácio definia que *o amor deve consistir mais em obras que em palavras* e ainda: *o amor consiste na comunhão mútua, a saber, a pessoa que ama dá e comunica à pessoa amada aquilo que tem, ou parte do que tem, e o que pode* (*Exercícios Espirituais*, n. 230-31). Todos os exercícios, orações, reflexões e revisões dos *Exercícios* estão propostos em vista da ação do exercitante para cumprir seu objetivo: *o que quero* (EE. n.48). Alguma transformação interior e visível deve ocorrer na vida da pessoa como fruto dessa estratégia espiritual. Homens de convicções e de decisões é o que almejam os *Exercícios*.

¹⁰ Kolvenbach, Peter-Hans. Discurso aos membros do Grupo de Trabalho sobre Pedagogia Inaciana. In: Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática, n. 129.

A *ação* não é a mera atividade de estudo do aluno, ao movimentar-se, pesquisar, dialogar ou realizar os exercícios. O *paradigma* entende a *ação* como *opções interiorizadas* e *opções que se manifestam externamente* (P.63). A primeira modalidade verifica-se quando o aluno incorpora à sua estrutura pessoal e à própria história as descobertas feitas ou os conhecimentos trabalhados, determinando que *tal verdade vai ser o seu ponto de referência pessoal, a atitude ou predisposição que influirá numa série de decisões*. A segunda modalidade ocorre quando as decisões tomadas interiormente pelo aluno, incorporam-se de tal forma na sua maneira de ser e atuar, que ele tenderá a assumir, a reforçar ou a incrementar aquelas condições e circunstâncias positivas que encontrou na dimensão da *experiência*, e a rechaçar as de cunho negativo (P.62).

O documento *Contribuições* mostra dois momentos na dimensão da *ação*: decisão e operacionalização. Emitir o juízo sobre determinada *experiência* é um estágio superior da consciência, mas não o último, pois a pessoa, responsável e livre, *é convidada a tomar uma decisão sobre o que fazer com a verdade conquistada durante o seu processo pessoal de aprendizagem*. Como nem toda *ação* redundará em glória de Deus, cabe ao aluno, neste momento, ponderar as razões favoráveis e desfavoráveis das alternativas de *ação* que se lhe afiguram, passo indispensável para escolher, *pesquisando e procurando os meios, modos e tempos que lhe permitam efetivamente agir, assumindo valores, atitudes e condutas consistentes e consequentes com sua opção* (*Contribuições*: 22).

Contudo, segundo *Características*, a *ação* decisiva que a pedagogia jesuítica espera dos seus alunos hoje é a vida ativa de serviço, a fé que promove a justiça, a construção da paz (C.73-75), na qual o *magis* deve manifestar-se.

Avaliação

A quinta dimensão do *paradigma* iniciano é, não só a tomada de consciência dos resultados adquiridos pelos alunos quanto ao domínio das matérias, mas também a verificação do seu *progresso nas atitudes, prioridades, modos de proceder* (P.64). A meta de uma educação em valores, de formação de pessoas para o serviço dos outros, postula tal *avaliação* integral, de conhecimentos e de atitudes conjuntamente, diagnóstica, antes que apenas classificatória.

A *avaliação* do processo formativo deverá incluir os conteúdos e as atividades da aprendizagem, no decorrer e no final da sua realização, para verificar se são meios conducentes ao fim pretendido e assim poder reforçá-los ou alterá-los. A *avaliação* ao longo do processo reveste-se das características de nova contextualização, o que permite detectar e corrigir a tempo erros ou lacunas. Ao considerar a força educativa do 'clima' da escola, as *Características* (C.113)

recomendam uma *avaliação* contínua das metas, dos programas, dos serviços e dos métodos de ensino, visando sempre a excelência.

As *Contribuições* veem na *avaliação* dos processos o aspecto diagnóstico, em vista do melhoramento do próprio processo e da ajuda pessoal ao educando (Contribuições: 25 e 26) e concluem que

a avaliação questiona todas as etapas do paradigma; mas não fica no mero questionamento. A avaliação examina os resultados do processo, procura as causas e suas possíveis superações ou remédios e, por conseguinte, reabre o caminho para seguir avançando (Id.: 28).

Mediante a *avaliação*, assim entendida, o professor poderá constatar o grau de maturidade e de compromisso dos alunos; parabenizar e estimular o trabalho desenvolvido; sugerir novas e diferentes perspectivas; fornecer outras informações (P.66).

A *avaliação* deverá estar inserida no planejamento, mas o educador poderá fazê-la com mais frequência conforme o grau de interação e amizade com seus alunos, recorrendo ao diálogo pessoal, a fichas, a diários, a exercícios, a autoavaliações, à partilha dos alunos sobre atividades extraclasse que realizaram, etc. (P.65).

O horizonte da *avaliação* é a busca do *magis* no processo e no resultado (o aluno a formar) do trabalho educativo, de forma que se persiga a excelência em todas as áreas da vida escolar, dentro das circunstâncias concretas em que ela se encontra (C.108) e o pleno desenvolvimento possível de todas as potencialidades da pessoa (C.109).

Reparo importante das *Características*: '*Mais*' não implica uma comparação com outros nem uma medida do progresso, em relação a um padrão absoluto" (C.109). A 'medida', ou o 'padrão' é o máximo que cada pessoa pode atingir após todo o seu empenho no trabalho que assumiu. Contudo,

o êxito da educação da Companhia, dizem as Características (C.37), é medido não em termos do desempenho acadêmico dos alunos, ou da competência profissional dos professores, mas antes em termos da qualidade de vida.

Embora seja a quinta dimensão do *paradigma*, a *avaliação* é também o reinício do processo, como numa espiral,¹¹ que começa com a *experiência*, reflete sobre seu significado, avalia o percurso e seus resultados com vistas a intervir, de modo superior, no mesmo processo da realidade (P.60).

¹¹ Paul Sharkey explica *O processo educativo não começa com o Contexto e segue em linha reta para a avaliação: ele segue, antes, em espiral, com os professores criando condições para um processo no qual há um jogo constante entre contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação* (Principled reflecting and acting: a reading of Ignatian Pedagogy. In: *Living Competence, Compassion and Conscience*. Hawthorn Victoria – Australia, Jesuit Network 2, Dic. 1994).

Aplicabilidade do *paradigma*

O documento *Pedagogia Inaciana* propõe o *paradigma*, justificando-o como um modelo pedagógico consentâneo com os princípios da espiritualidade e da pedagogia jesuíticas, e com o contexto cultural contemporâneo. É apto para lograr o objetivo fundamental: formar homens e mulheres para e com os demais. O modelo é adaptável aos planos de estudo vigentes nas escolas, exigindo nova distribuição das aulas previstas na grade curricular, mas não a introdução de novas disciplinas (P.72).

O *paradigma* não é, portanto, nova disciplina do currículo, mas uma *atitude, mentalidade e enfoque*, um modo de proceder contínuo que, mantendo a inter-relação de professor, aluno e matéria, ilumina o planejamento e a realização de qualquer atividade formativa, sejam atividades em classe, teóricas e práticas, de qualquer disciplina, sejam extraclasse: esportivas, culturais, religiosas, de serviço social (P.73). Procurando cruzar todo o processo educativo, o modelo age mais por “*infusão*” evitando o risco de ser considerado um *suplemento decorativo das disciplinas importantes* (P.89). O modelo proposto contribui para o aperfeiçoamento constante dos educadores e serve-lhe de alavanca pedagógica enquanto poderão conhecer, acompanhar e orientar melhor a construção e a apropriação do conhecimento feitas pelos alunos (P.74).

A personalização do processo educativo é outro elemento positivo, apontado pelo documento, pois o aluno mostra-se motivado, envolvido ativamente no seu trabalho; discerne, seleciona e traz as experiências do seu mundo para a sala de aula; relaciona o objeto de estudo com pontos anteriormente estudados; enriquece-se pessoalmente pelo hábito de refletir criticamente; articula seu desempenho escolar com as experiências vividas nos demais ambientes (P.75).

Além disso, diz o documento (P.70), *e talvez seja o mais importante, o uso coerente do paradigma inaciano pode levar à aquisição de hábitos permanentes de aprendizagem.*

O *paradigma* favorece ainda a dimensão social do processo educativo porque suas diversas etapas estimulam a cooperação dos alunos entre si e com o professor; a comunicação e a partilha de buscas, de reflexões e de resultados; a abertura e respeito às relações humanas; e *um impulso firme e resolutivo para a ação que afetará positivamente a vida dos outros* (P.76).

Slattery propõe o caminho da implementação do *paradigma*:

Existem estruturas injustas em nossos colégios e faculdades que a Pedagogia Inaciana nos pede que removamos. O processo é de longo prazo, um verdadeiro

'pacote'. O objetivo é introduzir todos os elementos e não apenas alguns deles ¹².

¹² Slattery, Robert. *Pedagogía Integral: un paradigma para la educación católica*. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=226>